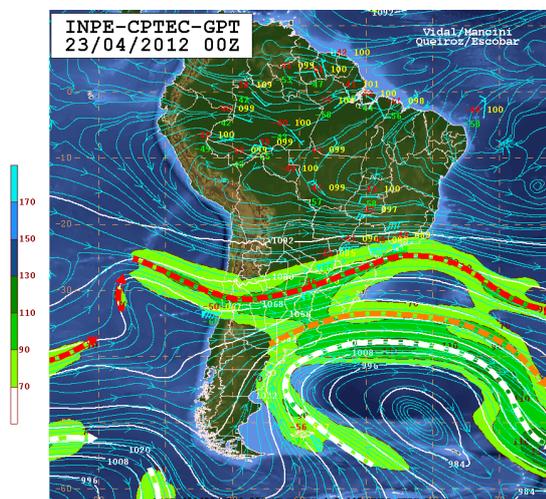




Análise Sinótica

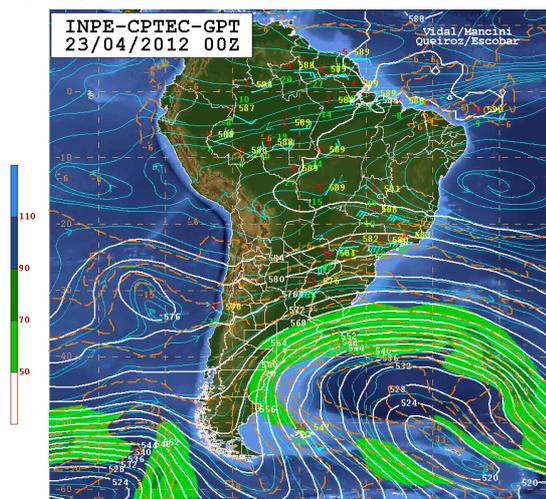
23 Abril 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



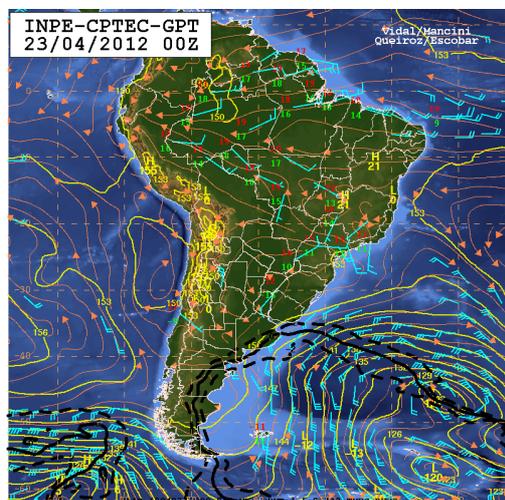
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se ainda o domínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, com um centro entre a Bolívia e o Peru e outro no Atlântico, a leste da Região Nordeste. Ao sul de 20°s nota-se toda uma área de circulação ciclônica com um cavado frontal entre SP e o oceano, contornado pelo Jato Subtropical (JST), por isso não há gradiente de temperatura significativo, mas observam-se massas de ar com características diferentes. Este cavado se estende pelo oceano, em torno de 30°W, onde está contornado pelo Jato Polar e consequentemente o gradiente de temperatura mais significativo. Ao sul deste cavado nota-se uma área ciclônica mais ampla, com um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) centrado em torno de 49°s/42°w. Os ramos sul e norte do Jato Polar contornam o cavado ao sul de 30°s no Atlântico, onde há o ar frio mais significativo. No Pacífico, observa-se a presença de um cavado entre 25 e 35°s, contornado pelo JST.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se um padrão sinótico similar ao descrito em 250 hPa, com reflexo das áreas de cavado ao sul de 20°s aproximadamente, com gradiente de temperatura e geopotencial em parte das Regiões Sul e Sudeste. Porém, a baroclinia mais significativa encontra-se ao sul de 30°s, onde as isolinhas estão mais próximas e onde há ventos mais significativos. Este padrão encontra-se justamente onde há a atuação da corrente de jato polar. Entre o sul da Região Centro-Oeste e sul de MG observa-se um cavado ao norte do cavado frontal, que alinha a nebulosidade até o ES. Este cavado foi o responsável pelo início da chuva em parte da Região Sudeste no final de semana, que se deslocou para onde atua nesta análise. Com o avanço do cavado frontal houve um reforço da instabilidade entre SP e sul do RJ. Por outro lado, ao norte de 20°s a circulação é anticiclônica, com um centro sobre a Bolívia e outro no Atlântico em torno de 14°s/30°w. Na costa leste da Região Nordeste este sistema inibe a formação de instabilidade significativa.

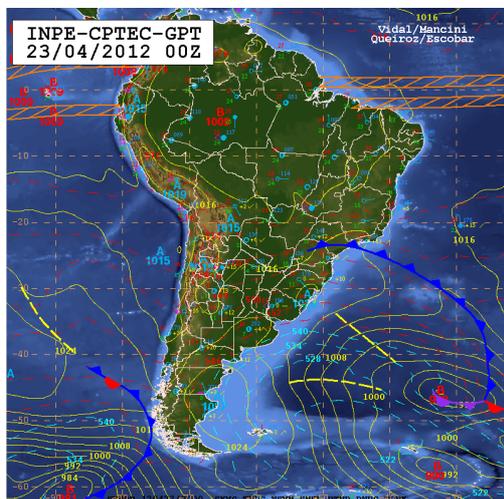
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 23/04, nota-se o reflexo da ampla área ciclônica vista nos níveis acima, mas principalmente no oceano. O cavado não frontal que iniciou a chuva na Região Sudeste no fim de semana atua a leste da Região Sudeste. O cavado frontal encontra-se ao sul de 27°s com sequência pelo Atlântico em torno de 30°w. O cavado secundário, associado ao mesmo ciclone ao sul de 32°s, entre 60 e 40°w, tem associado baroclinia mais significativa, onde nota-se a linha de zero grau, representativo do ar frio mais significativo. Entre GO, MG observa-se a confluência do escoamento gerada pelo cavado comentado acima, que por sua vez favorece a convergência de umidade e colabora para a formação de nebulosidade e chuva. Entre SP, Região Sul do Brasil, Paraguai e Argentina nota-se uma circulação anticiclônica, associada à circulação pós-frontal. Este sistema favorece ventos de sudeste, principalmente na costa entre o sul do RJ e PR. Este padrão favorece a advecção de ar mais frio e úmido e colaborou para a formação de chuva e consequentemente a queda de temperatura nestes pontos. A circulação pós-frontal mais para o interior do continente colaborou também para a queda de temperatura. Entre o AP e norte do RN notam-se ventos significativos predominantemente de leste, associados à Zona de Convergência Intertropical, que advectam umidade do oceano para o continente.

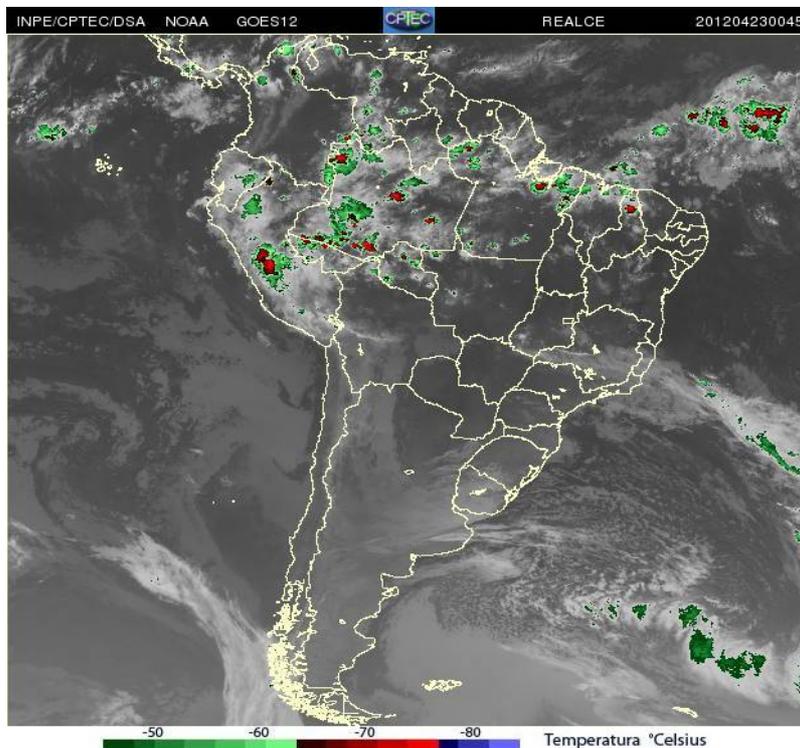


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/04, observa-se um sistema frontal sobre o Oceano Atlântico com núcleo de 988 hPa, posicionado em torno de 46S/32W. Seu ramo frio segue até o PR, passando por SP. Este sistema é favorecido pelo cavado comentado acima. Na retaguarda desse sistema frontal, verifica-se um centro de alta pressão migratório com núcleo principal de 1027 hPa no sul da Argentina e um núcleo relativo de 1020 hPa entre o Uruguai e o RS. Como citado anteriormente, este sistema favoreceu a queda de temperatura nestes setores. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1028 hPa a leste de 10W (fora do domínio da figura), e deslocada para sul em relação a sua posição climatológica. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1027 hPa em torno de 36S/102W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta duas bandas sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. Sobre o Pacífico as bandas atuam em torno de 2N/4N e 2S/3S. No Atlântico as bandas atuam entre o equador e 2N e 1S/2S.

Satélite



23 April 2012 - 00Z



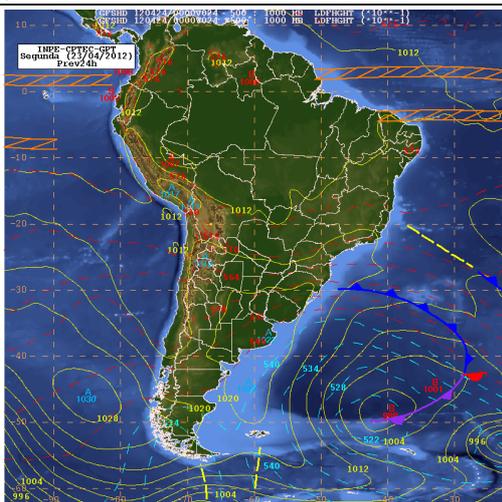
Previsão

No início desta semana o sistema frontal se afastará para o oceano, mas a persistência da corrente de jato e do fluxo zonal levemente ciclônico em 500 hPa, junto a advecção de umidade provocada pelo anticiclone migratório deixará o tempo com condição de nebulosidade rasa e chuva estratiforme em parte do centro-sul do país. Esta condição de chuva mais estratiforme se deve a estabilidade da atmosfera provocada pela chuva do fim de semana, que deixa o gradiente vertical de temperatura menos significativo, uma vez que ocorreu queda de temperatura. O transporte de umidade é mais efetivo na costa do continente, no interior o sol aparecerá mais. Além disso, mesmo com o sistema frontal no oceano, haverá um alinhamento da convergência de umidade, que junto à atuação do cavado, principalmente na segunda-feira deixará o tempo ainda instável entre MG, ES e norte do RJ. Na terça-feira o modelo GFS aumenta o volume de chuva para o leste de MG. Esta instabilidade estará alinhada com a instabilidade do interior e norte do país, associada à termodinâmica e a divergência de massa em altitude. A partir da quarta-feira (25/04) o cavado que se encontra no Pacífico cruzará os Andes e instabilizará o Paraguai, parte de MS e extremo oeste do PR. Na quinta-feira (26/04) este cavado tenderá a formação de um ciclone entre a Região Sudeste e o oceano. O modelo GFS indica a formação deste sistema mais ao sul e mais significativo em relação ao modelo ETA15. Desta forma, a instabilidade mais significativa atuará mais ao sul pelo modelo GFS (entre SC, PR e sul de SP) do que o modelo ETA15 (entre SC, PR, SP e sul do RJ). O modelo GFS também indica uma onda frontal a leste do Uruguai que o modelo ETA15 não indica neste mesmo dia.

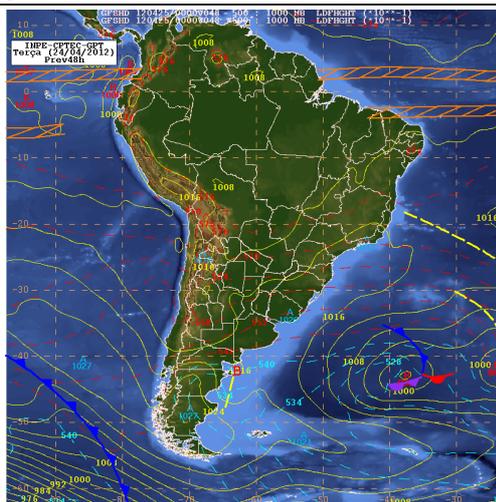
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

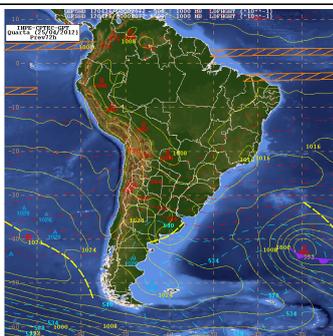


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

